

## O ENSINO DE ALGAS NAS REDES SOCIAIS COM O PROJETO ALGAS À VISTA

Débora Suellen Gomes de Lucena <sup>1</sup>

Luanda Pereira Soares <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A internet, por meio das tecnologias de informação e comunicação, especialmente das redes sociais, exerce um papel central na difusão do conhecimento científico (Francisco Junior; Santos, 2024). Esse ambiente digital possibilita à população um contato quase instantâneo com cientistas, permitindo esclarecer dúvidas com especialistas e acompanhar de perto as práticas e avanços da Ciência.

As redes sociais fazem parte do cotidiano da população, sendo fonte de informação e influenciando a formação de comportamentos da sociedade, aproximando a Ciência da população geral (Santos; Santos, 2014). Dentre as redes sociais, o Instagram tem demonstrado ser um importante meio para a produção de conteúdo contextualizado com a realidade do público-alvo, inclusive no ensino de Botânica (Farias; Ribeiro, 2024). O ensino das algas ainda é bastante limitado na educação básica, fazendo com que os estudantes ingressem na Universidade com uma percepção simplista de conteúdos básicos sobre a biologia desses organismos.

Lima e Ghilardi-Lopes (2022) enfatizaram que conhecimentos atualizados sobre as algas precisam chegar ao público não acadêmico e aos estudantes da educação básica. Segundo Moreira *et al.* (2024), o Instagram configura-se como uma ferramenta potencial para a divulgação de conhecimentos científicos, pois possibilita uma maior interação entre educadores e estudantes, público que faz uso intenso dessa rede social.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o uso da rede social Instagram como ferramenta para o ensino de algas através do projeto Algas à Vista, para difundir temas ligados às algas e ao ambiente marinho de maneira clara e informativa em uma linguagem acessível a toda a população. Além disso, tornar o ensino de algas mais dinâmico e atrativo e reduzir os efeitos da Impercepção Botânica.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [debora.lucena@academico.ufpb.br](mailto:debora.lucena@academico.ufpb.br);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente pelo Instituto de Botânica do Estado de São Paulo - IBt e professora do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [luanda@dse.ufpb.br](mailto:luanda@dse.ufpb.br).

Resultado do projeto de extensão “Algas à Vista: conhecer para preservar, através da divulgação científica na UFPB” financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFPB (PJ1264-2024).



## METODOLOGIA

O projeto “Algas à Vista: conhecer para preservar, através da divulgação científica na UFPB” é um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa e financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PJ1264-2024). Um dos eixos de atuação do projeto é a utilização da rede social Instagram como ferramenta para o ensino das algas e temas correlatos. Este trabalho utilizou as informações da conta do projeto no Instagram, criada em outubro de 2024, sob o nome de usuário @algasavista\_ufpb ([https://www.instagram.com/algasavista\\_ufpb/](https://www.instagram.com/algasavista_ufpb/)).

Os conteúdos didáticos são publicados semanalmente no *feed* do perfil, em formato de carrossel (preparados na plataforma online Canva) e vídeos do tipo *reels* (confeccionados no aplicativo CapCut). O alcance, o engajamento e a interação do público com os conteúdos foram analisados no período de outubro de 2024 a outubro de 2025, com base nas métricas fornecidas pelo Instagram por meio da ferramenta *Insights*, que reúne os dados de desempenho de contas profissionais na plataforma. Para acessar essas métricas, é necessário converter o perfil para o formato profissional, procedimento gratuito disponibilizado pela própria rede social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conteúdos didáticos produzidos entre outubro de 2024 e outubro de 2025 contemplaram artigos científicos, notícias sobre algas veiculadas nos meios de comunicação, datas comemorativas e a relação desses organismos com o cotidiano da população.

Essa abordagem abrangente dialoga com o conceito de divulgação científica plural, proposto por Valério e Takata (2025), ao reunir múltiplas linguagens, meios e intenções para promover a democratização do conhecimento. Juntas, as postagens com conteúdos didáticos tiveram mais de 95 mil visualizações e mais de 50 mil contas alcançadas. O alcance de uma publicação indica a quantidade de perfis (contas únicas de usuários) que visualizaram a publicação pelo menos uma vez. Ou seja, as publicações do perfil não são restritas aos seguidores, sendo visualizadas por um número muito maior de pessoas.

Quanto às publicações que contextualizam o conteúdo científico a partir de situações do cotidiano, destacam-se o “BBB das Algas”, o “Oscar das Algas” e o



“Bobbie Goods” do Algas à Vista. O “BBB das Algas” foi produzido durante a exibição do programa *Big Brother Brasil* na TV Globo e utilizou a dinâmica de duplas para explicar algumas duplas ecológicas em que as algas participam. Um dos exemplos apresentados foi a associação entre lesma-do-mar e algas verdes, explorando o fenômeno da cleptoplastia, processo em que as lesmas digerem o conteúdo celular das algas, preservando os cloroplastos e incorporando-os ao próprio organismo para realizar fotossíntese. Outra dupla ecológica abordada e muito importante para o planeta, foi a relação entre os dinoflagelados e corais. Essa publicação alcançou mais de 4.000 visualizações e 402 compartilhamentos.

Já o “Oscar das Algas” associou categorias reais e fictícias de premiação a diferentes grupos de algas. Essa publicação foi produzida em março de 2024, mesma época em que o Brasil estava concorrendo a três Óscares. Um dos destaques foi a categoria “Melhor Reservatório de Carbono”, atribuída às algas vermelhas calcárias, conhecidas como rodólitos, que desempenham um papel fundamental no equilíbrio do CO<sub>2</sub> no planeta. No entanto, esses organismos são pouco reconhecidos pela população, pois sua aparência se assemelha à de uma rocha, o que contribui para sua baixa percepção no ambiente. Outra categoria de destaque foi a de “Melhor Bioindicadora”, representada pela alga verde do gênero *Ulva*. As espécies desse gênero apresentam elevada taxa de crescimento, especialmente em ambientes sujeitos a impactos ambientais, como despejo de esgoto doméstico e industrial.

Ainda nessa temática, em alusão ao filme brasileiro “Ainda Estou Aqui”, vencedor do Oscar de melhor filme internacional, foi publicado o *post* intitulado “Ainda Estou Aqui, mas em breve posso desaparecer”, que abordou o fenômeno do branqueamento dos corais. A publicação chama atenção para a ameaça de desaparecimento desses organismos em decorrência do aumento da temperatura dos oceanos, destacando a relação simbiótica dos corais com as zooxantelas, algas do grupo dos dinoflagelados.

No que tange às publicações de cunho científico, o *post* “Qual a relação entre o esgoto despejado no mar e as algas?” se sobressai com mais de 23 mil visualizações e 241 compartilhamentos. Publicado em colaboração com o perfil @movimentoesgotei, o conteúdo aborda como o processo de eutrofização favorece a floração de microalgas, especialmente cianobactérias, diatomáceas e dinoflagelados, capazes de produzir toxinas que comprometem todo o ecossistema aquático. Essas substâncias acumulam-se



ao longo da cadeia trófica, podendo atingir os seres humanos e causar alergias, doenças respiratórias e outros impactos à saúde.

O perfil também realiza publicações em alusão a datas comemorativas relacionadas à biologia e ao meio ambiente, como o Dia Nacional do Biólogo, o Dia Mundial das Algas, o Dia Mundial do Meio Ambiente, o Dia Nacional da Mata Atlântica e o Dia Internacional da Biodiversidade. Nessas ocasiões, são produzidos conteúdos que destacam a importância da conservação e da diversidade biológica, com foco especial nas algas que compõem diferentes ecossistemas. No caso da Mata Atlântica, por exemplo, são apresentadas espécies de cianobactérias, diatomáceas, euglenofíceas e algas verdes, evidenciando que esse bioma abriga uma notável variedade de microalgas, muitas vezes pouco conhecidas pelo público em geral. Essas publicações reforçam o caráter educativo do perfil, que busca promover a aproximação de conteúdos ficológicos à sociedade.

Além disso, o Algas à Vista contempla diversas outras temáticas apresentadas em vídeos curtos (*reels*), que juntos ultrapassam 75 mil visualizações. O *reel* mais recente, publicado em outubro de 2025, tem como tema a alga vermelha *Tsunamia transpacific* J.A. West, G.I. Hansen, Zuccarello & T. Hanyuda cuja história é bastante curiosa. Essa espécie foi descoberta em 2016, nos Estados Unidos, em detritos provenientes do tsunami que atingiu Tohoku, no Japão, em 2011. Esses detritos foram transportados pelo oceano através da Corrente do Pacífico Norte, chegando ao norte da América entre 2012 e 2016 (West *et al.*, 2016). As algas foram encontradas incrustadas em garrafas e receberam esse nome inusitado devido a sua história de origem.

Ainda no formato de vídeo, o *reel* com título “Existem algas em outro planeta?” abordou uma notícia que foi destaque em vários sites nacionais e internacionais, sendo veiculada também em programas televisivos como o Jornal Nacional, o SBT e a CNN Brasil, em abril de 2025. A detecção dos gases dimetil sulfeto e dimetil dissulfeto na atmosfera do planeta K2-18 b despertou questionamentos sobre a possível existência de vida em outros planetas, com a presença de grandes oceanos (Madhusudhan *et al.*, 2025), já que na Terra esses compostos são produzidos pelo fitoplâncton marinho, especialmente por microalgas haptofíceas, prasnofíceas, dinoflagelados e diatomáceas. Assim, o Algas à Vista tem se consolidado como uma ferramenta eficaz no aprimoramento do ensino e na popularização do conhecimento sobre algas, ao oferecer conteúdos que despertam o interesse do público e contribuem para a democratização da Ciência.



Ursi *et al.* (2018) ressaltaram que a contextualização desempenha um papel essencial no ensino de Botânica. Assim, integrar os estudos sobre algas a um contexto mais amplo não apenas enriquece o conhecimento, mas também incentiva a participação ativa de discentes e sociedade, permitindo uma compreensão mais abrangente e significativa sobre o tema. Os dados apresentados aqui mostram a eficácia do Instagram como uma ferramenta auxiliar para o ensino das algas, tendo em vista as métricas apresentadas. De modo similar, a rede social tem se mostrado uma excelente aliada também na educação básica (David *et al.*, 2019) e em outras áreas do conhecimento, tais como medicina (Escamilla-Sanchez *et al.*, 2025), facilitando a comunicação e disseminando conteúdos importantes.

As métricas de desempenho do Algas à Vista indicam que o uso de redes sociais como ferramenta de ensino desempenha um papel significativo no combate à Impercepção Botânica, fenômeno que se refere à dificuldade da população em identificar e reconhecer plantas no cotidiano (Ursi; Salatino, 2022). No caso das algas, as redes sociais tornam-se instrumentos essenciais para reduzir os efeitos dessa impercepção e promover maior conscientização sobre a biologia desses organismos e sua importância para o nosso planeta e o cotidiano da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com o projeto Algas à Vista evidenciam o potencial das redes sociais como aliadas no processo de divulgação científica, especialmente em temáticas pouco exploradas no ensino formal, como a Ficologia. O engajamento e o alcance expressivo das publicações com uma variedade de temas demonstram que o uso criativo das redes sociais na formação de uma cultura científica mais acessível, crítica e participativa, é essencial para reduzir os efeitos da Impercepção Botânica e popularizar o conhecimento científico por meio dessas tecnologias digitais. Logo, o presente trabalho reafirma a importância de projetos como o Algas à Vista e aponta a necessidade de expansão de práticas semelhantes para a democratização do conhecimento científico, principalmente no que tange à Botânica.

**Palavras-chave:** Educação, Ficologia, Impercepção Botânica, Instagram.

## REFERÊNCIAS



WEST, J. A. *et al.* Flora of drift plastics: a new red algal genus, *Tsunami* *transpacifica* (Stylonematophyceae) from Japanese tsunami debris in the northeast Pacific Ocean. **Algae**, v. 31, n. 4, p. 289-301, 2016.

